

**11th INTERNATIONAL SEMINAR
ON NURSING RESEARCH
PROCEEDINGS**

Margarida M Vieira, João Neves-Amado, Sérgio Deodato

MAIO 2017

11th International Seminar on Nursing Research Proceedings

Autoria: Margarida M Vieira

Co-autoria: João Neves-Amado, Sérgio Deodato

Prefaciador: Margarida M Vieira

Organização: João Neves-Amado

© Instituto de Ciências da Saúde – Porto | Universidade Católica Portuguesa

Rua Diogo de Botelho, 1327

4169-005 Porto – Portugal

+351 22 6196200 | saude@porto.ucp.pt

2018

ISBN: 978-989-97041-7-6

Os resumos apresentados neste livro de atas são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

The abstracts in this proceedings are the sole responsibility of their authors.

No findar dos oitocentos: a psiquiatria, os enfermeiros e as suas ações (1883)

Analisa Candeias (55, 23)*; Alexandra Esteves (47, 57); Luís Sá (46)

* lia.candeias@gmail.com

Introdução: Em 1883 foi inaugurado o Hospital de Alienados do Conde de Ferreira, primeiro hospital psiquiátrico construído de raiz em Portugal, cuja administração estava a cargo da Santa Casa da Misericórdia do Porto, em cumprimento das disposições testamentárias de Joaquim Ferreira dos Santos, Conde de Ferreira. Em 1848, tinha sido fundado o Hospital de Rilhafoles, o hospital psiquiátrico português que foi instalado num antigo convento, para o qual foram transferidos os alienados que, até então, estavam internados no Hospital de S. José – sendo, à época, a única estrutura exclusivamente destinada a prestar assistência aos alienados. Este hospital, concebido para acolher 300 doentes, rapidamente atingiu a sobrelotação apresentando pessoas internadas provenientes de todas as regiões do país. O Hospital de Alienados do Conde de Ferreira surge como uma resposta às necessidades da assistência aos doentes mentais, particularmente dos residentes no Norte do país, colocando-se na vanguarda do acompanhamento e tratamento dos alienados. Objetivos Descrever o quadro de enfermeiros que trabalhavam no Hospital de Alienados do Conde de Ferreira na altura da sua inauguração; analisar a atuação dos enfermeiros que faziam parte do corpo de trabalhadores do Hospital, em 1883. Materiais e Métodos Este é um trabalho que se insere no paradigma qualitativo, utilizando a pesquisa e a análise documental, que resulta de uma investigação histórica. Os documentos encontrados e analisados foram o primeiro Regulamento Geral do Hospital de Alienados do Conde de Ferreira e cartas enviadas por António Maria de Sena, primeiro diretor clínico do Hospital do Conde de Ferreira, à Mesa da Santa Casa da Misericórdia do Porto, a 14 de março de 1883. Resultados Em 1883, no Hospital de Alienados do Conde Ferreira, a admissão de doentes era feita por classes, existindo a 1ª, a 2ª e a 3ª classe e ainda a classe dos indigentes, que ficavam instalados no espaço destinado aos doentes de 3ª classe. Havia três enfermarias para os doentes de 1ª e 2ª classe e quatro para os de 3ª classe e indigentes. Os trabalhadores do hospital estavam repartidos por três categorias: direção económica, direção clínica e culto religioso. Os enfermeiros encontravam-se enquadrados na categoria da direção clínica, cujo responsável era o diretor clínico. Em 1883, se a totalidade das vagas destinadas aos doentes internados no Hospital de Alienados do Conde de Ferreira estivessem preenchidas, o quadro de pessoal deveria ter a seguinte composição: sete enfermeiras, sete enfermeiros, seis ajudantes (três do sexo feminino e três do sexo masculino), vinte criadas e vinte criados. Em março de 1883, quando a lotação do Hospital ainda não estava completa, o diretor clínico tinha selecionado três enfermeiras, dois enfermeiros, duas criadas e cinco criados. O pessoal de Enfermagem provinha de diversas partes do país; três deles tinham trabalhado no Hospital de Rilhafoles. As intervenções dos enfermeiros consistiam em executar, ensinar, promover e vigiar, sobretudo nas áreas relativas à higiene, alimentação, vestuário, administração de terapêutica, ocupação e comportamentos de risco. Cabia-lhes ainda a responsabilidade pela gestão de recursos materiais das enfermarias. A limpeza e a manutenção dos espaços eram da competência dos ajudantes e dos criados. Todo o pessoal de enfermagem estava subordinado ao fiscal enfermeiro, responsável pela vigilância dos trabalhadores e pelo cumprimento das suas funções. Conclusão O Hospital de Alienados do Conde de Ferreira, em 1883, tinha um corpo organizado de trabalhadores, submetido a uma hierarquia, com funções diferenciadas, cuja preocupação estava centrada no bem-estar da pessoa considerada alienada. Tendo em conta a figura estigmatizada do alienado no século XIX, e com a associação do seu comportamento ao desvio moral e ao castigo divino, o Hospital assumiu um papel transformador na sociedade oitocentista portuguesa. Os enfermeiros, que não tinham formação específica e executavam as tarefas que lhes estavam atribuídas com base na experiência e na transmissão oral dos conhecimentos, desempenhavam um papel essencial no acompanhamento e tratamento das pessoas internadas, bem como no funcionamento do Hospital, estando sempre presentes no seu quotidiano. Referências Bibliográficas BOTELHO, José Rodrigues. Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica – Alguns Contributos para a sua História em Portugal. Servir, 2004, vol.52, nº2, p.55-64 GOMES, Bernardino António. Dos Estabelecimentos de Alienados nos Estados Principais da Europa. 1ªed. Lisboa: Ulmeiro, 1843 SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO PORTO. Regulamento Geral do Hospital de Alienados do Conde de Ferreira. Porto: Santa Casa da Misericórdia do Porto, 1883 SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO PORTO. Correspondência recebida pela Santa Casa da Misericórdia do Porto. Porto: Santa Casa da Misericórdia do Porto, 1883 SENA, António Maria. Os alienados em Portugal. Lisboa: Ulmeiro, 1884

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde mental; Psiquiatria; Assistência; História